

Diga-me seu nome e te direi de onde és: estudo dos prenomes como um patrimônio étnico e religioso em uma comunidade imigrante. Franca: 1885-1945¹

Tell me your name and I will tell you where you are from: study of first names as an ethnic and religious heritage in an immigrant community. Franca: 1885-1945

José Victor Maritan Gonçalves*
<https://orcid.org/0000-0001-9954-0733>

Resumo

A micro-história foi um caminho adotado como proposta teórica e metodológica para a constituição de uma história social. O espaço e a escala reduzidos permitem conhecer formas de integração interpessoais cartografadas a partir do cruzamento nominativo da documentação. Nesse sentido, Ginzburg propôs o método onomástico, que utiliza o nome como fio condutor da investigação. Partindo-se da análise quantitativa dos assentos paroquiais de casamento da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Franca entre os anos de 1885 e 1945, aplicar-se-á o estudo dos fluxos imigratórios italianos para a análise do estoque de prenomes como patrimônio imaterial e elemento de identidade étnica. O caso pesquisado revela o grupo social a que pertencem os portadores de determinados prenomes, como uma referência de etnicidade demarcada pela família e a religiosidade.

Palavras-chave: nomeação, imigração, italianidade.

Abstract

Microhistory was a path adopted as a theoretical and methodological proposal for the constitution of a social history. The reduced space and scale allow to know ways of interpersonal integration mapped from the nominative crossing of the documentation. In this sense, Ginzburg proposed the onomastic method, which uses the name as the guiding thread of the investigation. Starting from the quantitative analysis of the parish wedding seats of the Parish of Nossa Senhora da Conceição de Franca between the years 1885 and 1945, the study

*Doutorando em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). E-mail: jvm.goncalves@unesp.br

¹ Este texto resulta do projeto de pesquisa *Redes migratórias e dinâmica populacional dos italianos em um município paulista: Franca, 1885-1945*, desenvolvido no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), sob orientação da Profa. Dra. Dora Isabel Paiva da Costa e apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

of Italian immigration flows will be applied for the analysis of the stock of names as intangible heritage and element of ethnic identity. The researched case reveals the social group to which the bearers of certain first names belong, as a reference of ethnicity demarcated by the family and religiosity.

Key words: nomination, immigration, Italianity

Introdução

A imigração transformou a vida dos grupos que decidiram deixar a Itália em busca de melhores condições de sobrevivência. Pensar esse fenômeno não se limita a descrever os fluxos, mas reconstituir as etapas e motivações que levaram as transformações demográficas e econômicas nas áreas de partida e de destino, ou seja, os estímulos “expulsores” e “atrativos”.² Entretanto, os diversos grupos que adentraram no interior do estado de São Paulo não praticaram uma ruptura completa das estruturas socioculturais e simbólicas da Itália. Pelo contrário, eles buscaram reconstituir elementos de sua sociedade original.

Os nomes revelaram-se como uma referência de etnicidade e um signo de reconhecimento e pertencimento.³ Embora não seja possível ir muito longe nas investigações sobre as práticas de nomeação no país de origem, a análise quantitativa dos prenomes dos nubentes do período permite indicar a presença de fronteiras étnicas dentro do próprio país de partida.

De acordo com Rosário Guérios, “todos os vocábulos ou signos possuem ‘alma’, isto é, sentido ou significado, e ‘corpo’ ou significante, que é, na linguagem falada, o som, e na linguagem gráfica a escrita”.⁴ Os nomes formadores do nome pessoal revelam as práticas de nomeação de um grupo ou comunidade, que é definida por Rodrigo de Azevedo Weimer como:

As maneiras pelas quais os homens, em sociedade, atribuem, para si e para outrem, formas de denominação pessoal; as maneiras pelas quais manipulam, ocultam ou evidenciam em diversos contextos sociais tais denominações; as formas pelas quais,

² FRANZINA, Emilio. A grande imigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2006, p. 34.

³ NADALIN, Sérgio Odilon. João, Hans, Johann, Johannes: dialética dos nomes de batismo numa comunidade imigrante. In: História Unisinos. São Leopoldo: Unisinos, 2007, v. 11, n. 1, p. 16.

⁴ GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes. São Paulo: Ave Maria, 1973, p. 15–6.

através de nomes, prenomes e apelidos, os indivíduos relacionam-se com a história e com tradições herdadas; as formas pelas quais os nomes são operados no sentido de reiterar hierarquias sociais, afirmar estatutos, ou mesmo contestá-los.⁵

Refletindo sobre as práticas nominativas sob uma perspectiva étnica bastante arraigada de aspectos religiosos, este trabalho tem como fio condutor a ideia de religiosidade e identidade étnica regional nas práticas de transmissão de nomes de batismo pelos italianos. Segundo Fábio Scarpim,⁶ a família e a religiosidade são importantes elementos que interferiam na escolha de prenomes no mundo rural italiano, que não se dissolveram com a imigração e contribuía para definir no pertencimento grupal dos imigrantes.

Para Martha Hameister,⁷ a função primária do nome em todas as culturas é identificar, ainda que esteja envolvida por práticas de atribuição e transmissão de acordo com a história de vida do sujeito que o detém. Nesse sentido, a transmissão de um nome incorporava qualidades e o prestígio do portador original, ou seja, o nome estava envolvido pelas normas do grupo social como um patrimônio imaterial familiar, no sentido trabalhado por Giovanni Levi.⁸

Levando isso em consideração, o objetivo deste artigo é apresentar possibilidades de aplicação do estudo de trajetórias dos grupos italianos a partir da análise do estoque de prenomes coletados nos registros paroquiais da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Franca, interior do estado de São Paulo, entre 1885 e 1945. Para isso, este artigo será dividido em três partes. Primeiramente, serão discutidas as possibilidades e limitações da pesquisa usando registros paroquiais através do método onomástico. Em seguida, apresentaremos os dados quantitativos obtidos pela pesquisa empírica do estoque de prenomes dos nubentes. Por fim, mediante a observação das repetições de prenomes

⁵ WEIMER, Rodrigues de Azevedo. *A gente da Felisberta: consciência histórica, história e memória de uma família negra no litoral rio-grandense no pós-emancipação (c. 1847 - tempo presente)*. Universidade Federal Fluminense, 2013, p. 323.

⁶ SCARPIM, Fábio Augusto. *Família, religiosidade e identidade étnica nas práticas de transmissão de nomes de batismo em um grupo de imigrantes italianos*. In: *Revista Brasileira de Estudos de População*, 2014, v. 31, n. 1, p. 135-150.

⁷ HAMEISTER, Martha Daisson. *Para dar calor à nova povoação: estudo sobre estratégias sociais e familiares a partir dos registros batismais da vila do Rio Grande (1738-1763)*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

⁸ LEVI, Giovanni. *A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

por determinados grupos obtivemos indícios para reconstituição da trajetória desses imigrantes e a manutenção das práticas nominativas pós-imigração.

O nome e o como e as possibilidades de pesquisa com registros paroquiais

A abordagem microanalítica respondeu à forte tentativa de superar os modelos estrutural-funcionalistas. Na Itália, as referências intelectuais da micro-história buscaram acompanhar de perto a vida dos agentes históricos, inserindo-os nas intrincadas teias da vida social, em contraposição às limitações das pesquisas quantitativas de longa duração da segunda fase dos *Annales*.

O caráter fundamentalmente empírico e experimental da micro-história foi aderido por muitos pesquisadores com preocupações distintas, mas que se contentavam com a escala reduzida de observação que o prefixo 'micro' sugeria.⁹ Essa proposta metodológica tinha ao menos duas proposições: uma de cunho social, com trabalhos de Edoardo Grendi e Giovanni Levi e suas preocupações com a economia, demografia e história social; e outra cultural, com trabalhos de Carlo Ginzburg e outros historiadores que debatiam a história das mentalidades, da cultura material e da religião.¹⁰

Carlo Ginzburg e Carlo Poni, no ensaio *O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico*, defenderam a redução na escala de observação para reconstituir as estruturas invisíveis dentro das quais os indivíduos se articulam. Por meio dos nomes, a investigação circunscrita permite encontrar os indivíduos ou grupos no tempo, no espaço e em contextos sociais diversos. O *método onomástico*, tal como foi denominado pelos autores, dá ao observador a oportunidade de distinguir os indivíduos e compor uma imagem gráfica do tecido social em que eles estavam inseridos.

Essa nova metodologia não desqualificou a investigação serial e ainda permitiu investigações demográficas mais precisas. O uso dos registros paroquiais pelos estudos demográficos contribuiu para a abertura de novas temáticas pelos historiadores, que embora perseguindo os números, só teria validade a partir da identificação correta pelo nome dos indivíduos nos vários registros coletados.¹¹

⁹GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 249.

¹⁰PRECIOSO, Daniel. Edoardo Grendi e Giovanni Levi: Da Antropologia À Microanálise Histórica (1977-1985). In: Revista de Teoria da História, 2019, v. 21, n. 1, p. 135-6.

¹¹AMORIM, Maria Norberta. Identificação de pessoas em duas paróquias do Norte de Portugal (1580-1820). Boletim de Trabalhos Históricos, Guimarães, 1983, v. XXXIV, p. 213.

No caso do Brasil, os primeiros estudos utilizando o método onomástico para as populações luso-brasileiras do passado tiveram de superar uma série de desafios. O primeiro deles referia-se aos procedimentos de coleta das fontes. Os pesquisadores pioneiros utilizavam fichas para arrolar os habitantes, realizando o levantamento individualizado por atos de nascimento/batizado, casamento e óbito. Décadas mais tarde, graças ao avanço da informática foram desenvolvidos programas específicos para essa tarefa, permitindo a identificação das pessoas e o cruzamento com outras fontes nominativas. Cruzar esses dados permite análises de caráter tanto quantitativo quanto qualitativo, em perspectiva demográfica e sociocultural.¹²

Os registros paroquiais se caracterizam como fontes seriais que compreendiam as populações católicas sem distinções. Maria Luiza Marcílio ressalta que “a vida estava assim marcada com uma ata individual, com dados pessoais, nos seus momentos vitais: do nascimento, do casamento e da morte”.¹³ Todavia, Maria Silvia Bassanezi adverte que o grau de abrangência dos dados encontrados nessas fontes variava conforme os “preconceitos e valores de uma sociedade que hierarquizava as pessoas de acordo com sua condição social”.¹⁴

A origem dessas fontes remonta à Europa do século XVI, quando o Concílio de Trento (1545-1563) tornou obrigatória a confecção de livros de registros dos sacramentos do batismo e matrimônio. No Brasil, as Constituições primeiras do arcebispado da Bahia (1707) estabeleceram as normas e a obrigatoriedade desses registros que se conservaram até o final do século XIX, quando a Constituição Republicana instituiu o registro civil como forma de registrar a população. Em Franca, os livros de batismo, casamento e óbito dos fiéis da Paróquia Nossa Senhora da Conceição começam a ser confeccionados em 1805, ano de criação da freguesia. Até as primeiras décadas do século XX, os livros compreendiam os registros das capelas e vilas pertencentes ao território municipal, tais como Restinga, Cristais Paulista, Ribeirão Corrente, Ponte Nova (atual Jeriquara) e São José da Bela Vista.

Nas paróquias do interior do Brasil, como é o caso estudado, a presença de grupos estrangeiros pode ser documentada pela exploração dessas atas. Por exemplo, o arrolamento dos habitantes de origem italiana e alemã possibilita

¹² PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

¹³ MARCÍLIO, Maria Luiza. Os registros paroquiais e a História do Brasil. In: *Varia História*. 2004, n. 31, p. 13-20.

¹⁴ BASSANEZI, op. cit., p. 147.

sempre uma identificação mais precisa dos indivíduos, diferentemente dos trabalhos demográficos referentes as populações ibéricas, que sofrem com a ausência de regras para transmissão dos sobrenomes, os altos índices de homônimos e o suprimento de nomes de família para a maioria da população feminina.¹⁵

Os registros paroquiais, como toda fonte histórica, devem passar por ritos analíticos. Essa “operação historiográfica”, como denominada por Michel de Certeau, é responsável por separar, reunir e transformar essas fontes em documentos conforme os objetivos da pesquisa.¹⁶ O trabalho de coleta e manejo de grandes quantidades de assentos paroquiais apresenta um grau maior de dificuldade e exige, hoje, ferramentas de informática e de análise estatística. A exploração quantitativa desses dados está atrelada aos recursos tecnológicos disponíveis. Nesse caso, foram coletados prenomes e locais de nascimento dos nubentes já lançados em um banco de dados específico elaborado previamente através do cruzamento das fontes paroquiais de batismo, matrimônio e óbito.

Esse trabalho tem como fio condutor a reconstituição das famílias de origem italiana, cujo tema tem como referência a construção de redes articuladas à história dos fluxos migratórios da Itália para o município de Franca. A partir da metodologia escolhida, procura-se observar as trajetórias individuais e familiares, tabulando dados sobre a origem de determinados prenomes e revelando tendências dos fluxos migratórios que alcançaram o microcosmo estudado.

Considerando as funções dos nomes de identificar, significar e classificar, consideraremos o papel do nome como responsável por estabelecer a identidade pessoal e social da pessoa nominada, ganhando também um status de patrimônio imaterial familiar e de origem. Ou seja, o nome está regulado pelas normas do grupo social, exprimindo adesão ou afastamento da identidade étnica.

Marc Bloch já chamava a atenção para a relação entre as questões sociais e as práticas de nomeação, ressaltando que a escolha de prenomes de batismo estava frequentemente ligada as correntes de pensamento ou de sentimento. No entanto, tais escolhas nem sempre possuem uma racionalidade. A apreciação quantitativa do estoque de prenomes italianos deve levar

¹⁵ SCOTT, Ana Silvia Volpi; SCOTT, Dario. Análise quantitativa de fontes paroquiais e indicadores sociais através de dados coletados para sociedades de Antigo Regime. In: *Mediações*, 2013, v. 18, n. 1, p. 106–124.

¹⁶ CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 2015, p. 81.

em conta que o nome tinha função de identificar, significar e classificar tanto no país de origem quanto na sociedade de destino.

No caso dos imigrantes italianos no Brasil deve-se observar o contexto histórico da imigração. A unificação italiana havia acontecido pouco mais de uma década antes do êxodo transatlântico e as dimensões territoriais nacionais pareciam uma metáfora. Por isso as primeiras gerações buscavam organizar-se conforme a procedência regional perante a heterogeneidade dos contingentes. Os nomes, nesse sentido, serviam também como meio de sociabilidade, principalmente no caso de estoques regionais.

O trabalho consiste na análise da frequência dos prenomes dos nupentes, homens e mulheres, dessa comunidade ao longo de sessenta anos. Os sujeitos da pesquisa são os imigrantes oriundos da Itália que se dirigiram ao interior paulista desde a década de 1880. Embora a presença de italianos já fosse sentida no município de Franca anos antes, a chegada de um número relevante de imigrantes provenientes da Península Itálica se consolidaria apenas às vésperas da abolição.

Os prenomes italianos em Franca: dados quantitativos

Nos países que se mantiveram fortemente fiéis ao catolicismo, a escolha dos prenomes seguia a prescrição do Concílio de Trento para que a criança recém-nascida recebesse um nome de batismo cristão, como símbolo de fidelidade a Deus.¹⁷ O ato de nomear associa uma série de fatores socioculturais, religiosos e afetivos. Portanto, o peso da herança cultural nas práticas de nomeação era grande, principalmente os motivos religiosos que determinavam uma série de escolhas de pronomes de indivíduos canonizados pela Igreja ou membros da sagrada família cristã. Segundo Guérios,¹⁸ no mundo da catolicidade, a razão religiosa é uma motivação para a escolha e adoção de nomes de santos com a finalidade de a entidade canonizada ser o protetor da pessoa que recebe o nome. Para Hameister, portar um nome com tal significado motiva o culto e uma especial devoção por parte do nominado.

Na visão de Mercer e Nadalin,¹⁹ escolher um nome produz um significado, revelando preferências de uma comunidade em um determinado período,

¹⁷DUPÂQUIER, Jacques. Introduction. In: *Lê prenom, mode et Histoire*. Paris: Édition de L'École des Hautes Etudes em Sciences Sociales, 1980, p. 5.

¹⁸GUÉRIOS, Rosário, op. cit.

¹⁹MERCER, José Luiz da Veiga; NADALIN, Sergio Odilon. Um patrimônio étnico: os prenomes de batismo. In: *Topoi* (Rio de Janeiro), v. 9, n. 17, p. 12-21, 2008.

que recebem influência da moda vigente. Dessa forma, a escolha de um nome habitual denota pertencimento à comunidade, ao passo que a adoção de um nome diferente indica um afastamento do grupo e a busca de novas identidades. A criação dos nomes sob o influxo religioso, político e histórico de circunstâncias diversas transparece a alma popular dos tempos e lugares, pois a eleição de um nome reflete as modas que se localizam perfeitamente no tempo e ultrapassam as fronteiras das paróquias conforme sua popularidade.²⁰

O processo de atribuição, incorporação e transmissão de nomes indicam um panorama onde o nome era considerado um patrimônio imaterial a ser administrado conforme as estratégias da comunidade e da família em atribuir qualidades aqueles que iriam herdar o prestígio do portador original.

Do universo de 4.610 casamentos da comunidade italiana no município de Franca entre 1885 e 1945, 1.016 homens e 685 mulheres que subiram ao altar eram provenientes da Itália.²¹ Seus prenomes compuseram uma lista com 368 variações, sendo 197 nomes masculinos e 171 nomes femininos. Esses nomes foram divididos nos seguintes tipos de prenomes:

1. Prenomes do estoque imigrante: nomes do patrimônio italiano.
2. Prenomes flexíveis: nomes que denotam diminutivos ou são derivados de outros.
3. Prenomes devocionais: repertório de nomes de santos e santas da Igreja Católica, alguns denotavam promessas ou interferência das datas religiosas.
4. Prenomes culturais: nomes que faziam referência ao local de nascimento, a ordem dos nascimentos do clã ou algum personagem marcante da história regional.
5. Prenomes fantasiosos do estoque italiano: nomes inventados ou estranhos.

²⁰ AMORIM, op. cit., p. 213.

²¹ A nacionalidade dos nubentes foi verificada através da informação sobre o local de nascimento declarado nas atas de registro paroquial.

Tabela 1 - Qualificação e frequência dos prenomes dos nubentes italianos em Franca, 1885-1945

Tipo de prenome	Frequência	
Estoque imigrante italiano	263	71,4%
Flexíveis	27	7,3%
Devocionais	43	11,6%
Culturais	13	3,5%
Fantásticos	22	5,9%
Total	368	100%

Fonte: Livros Paroquiais de Registros de Casamentos de Franca, 1885-1945.

Como considerar toda essa complexidade de prenomes do estoque imigrante? Num primeiro momento, realizar uma classificação justifica-se para organizar o estoque de prenomes conforme as possíveis motivações envolvidas ao nomear as crianças em um contexto histórico distante. O estoque levantado foi composto por 368 nomes variados, sendo que, desse total, 71,4% faziam parte do repertório italiano, 11,6% tinham caráter devocional e outros 3,5% estavam atrelados a fatores culturais.

Os prenomes classificados como parte do repertório italiano eram nomes que faziam parte do patrimônio étnico e, paulatinamente, começaram a se espalhar pelo território paulista atingido pela imigração internacional. Por outro lado, vários nomes desse repertório também estavam atrelados a devoção familiar, promessas e ao calendário comemorativo de determinados santos, ou o Natal e a Páscoa. Nesse caso, foram agrupados como prenomes devocionais.

Tabela 2 - Prenomes dos nubentes imigrantes italianos, 1885-1945

	Homens	Mulheres
Prenomes italianos	Achille, Adolpho, Affonso, Agnello, Albano, Alberto, Aldo, Alessandro, Alfredo, Amedeo, Americo, Amilcare, Andrea, Anselmo, Armando, Arturo, Attilio, Aurelio, Avelino, Basilio, Benedetto, Benianino, Bento, Bernardo, Biaggio, Bonfiglio, Bortolomeo, Bramante, Bruneto, Calixto, Carlo, Carmine, Celeste, Cesare, Cinibaldo, Clemente, Cornelio, Cosimo, Costante, Crescenzo, Dante, Dario, Davi, Defeo, Delmo, Demetrio, Deodato, Dionigi, Domenico, Edoardo, Egidio, Eliseo, Emanuele, Emidio, Emilio, Enrico, Epaminonda, Ermelino, Ermenegildo, Ermes, Ernesto, Eugenio, Evaristo, Fausto, Felice, Felisberto, Ferdinando, Ferruccio, Filiberto, Fioravante, Fortunato, Frederico, Gabriele, Gaetano, Galiano, Genaro, Germano, Giacinto, Giacomo, Gildo, Gioacchino, Giorgio, Girolamo, Giulio, Gottardo, Gregorio, Guerrino, Guglielmo, Guido, Ilario, Innocenzo, Isidoro, Leandro, Leonardo, Leopoldo, Liberato, Lodovico, Lorenzo, Lucian, Lucindo, Luigi, Marcello, Marco, Marianno, Marino, Mario, Massimiliano, Mattia, Menotti, Michele, Mosé, Napoleone, Narciso, Nicodemo, Nilo, Oreste, Orfeu, Orlando, Orotide, Ottavio, Paolo, Pasquale, Raffaele, Remo, Renato, Riccardo, Ricieri, Rinaldo, Rocco, Rodolfo, Romildo, Romolo, Rosario, Salvatore, Saverio, Sebastiano, Serio, Severino, Silvio, Sinibaldi, Sinolde, Stefano, Teobaldo, Teodoro, Tommaso, Tranquillo, Tulio, Ugo, Umberto, Vincenzo, Virgilio, Virginio, Vito,	Adda, Adelaide, Adele, Agnese, Alice, Amabile, Amalia, Amelia, Anatolia, Angela, Arcilia, Armelinda, Arminda, Arpalice, Attilia, Aurora, Barbara, Beatrice, Bianca, Brigida, Candida, Carlotta, Carmella, Carmine, Carolina, Cecília, Celeste, Celina, Clementina, Clorinda, Clotilde, Corina, Cornelia, Danila, Delfina, Dina, Dirce, Dolarice, Dolorata, Domenica, Dorotea, Dosolina, Ebe, Edvige, Egidia, Elena, Elide, Elisa, Elisabetta, Elvira, Emanuela, Emilia, Emma, Ermenegilda, Ermina, Erminia, Ernesta, Ester, Eugenia, Evarista, Fausta, Felicetta, Filomena, Fiorita, Flora, Fortunata, Gaetana, Giacinta, Giacoma, Giuditta, Giulia, Grazia, Ida, Ilda, Irena, Irma, Laura, Lavinia, Leonilda, Lina, Linda, Lucia, Luígia, Malvina, Marcella, Margarida, Marianna, Marina, Matilde, Mercedes, Michella, Narcisa, Nicoleta, Olga, Olinda, Onorata, Pacifica, Palma, Pierina, Pietra, Placida, Pulcheria, Rachele, Raffaela, Regina, Renata, Rosa, Sabina, Salvina, Serafina, Silvia, Sofia, Stella, Sterina, Teresa, Tranquila, Veronica, Vicencia, Virginia, Zelinda
Prenomes flexíveis	Artechiano, Artibano, Bellino, Bertolio, Genarino, Gino, Ottaviano, Paolino, Pasquino, Silvano	Adelina, Albina, Angelina, Antonieta, Aquelina, Bellina, Cesira, Ernestina, Florinda, Graciosa, Grazieta, Onorina, Michellina, Palmira, Pascoina, Rosina, Santina

continua

conclusão

	Homens	Mulheres
Prenomes devocionais	Abraham, Agostino, Ambrosio, Angelo, Antonio, Arcangelo, Battista, Camillo, Donato, Francesco, Giovanni, Giuseppe, Matteo, Natale, Nazareno, Nicola, Nunciato, Pietro, Pio, Santi, Silvestre, Valentino	Anna, Annunziata, Antonia, Assunta, Caterina, Chiara, Concetta, Esperanza, Francesca, Giovanna, Giuseppa, Immaculata, Maddalena, Maria, Natalina, Nazarena, Pascoa, Paschoina, Rita, Santa, Santina
Prenomes culturais	Ítalo, Primo, Romano, Secondo, Seneca, Vittorio	America, Genebra, Itália, Prima, Seconda, Toscana, Vittoria
Prenomes fantasiosos	Arrigo, Basco, Cruz, Nemo, Roviero, Serio	Argia, Artemisia, Azelma, Clelia, Concilia, Fegralbana, Filotea, Gelsomina, Gentilina, Jole, Levia, Libera, Nerina, Petronilla, Rampilla, Vitalla

Fonte: Livros Paroquiais de Registros de Casamentos de Franca, 1885-1945.

A escolha de nomes para as crianças estava imbuída também de representações culturais. Por exemplo, alguns casais buscavam atribuir o nome do país aos filhos ao nomear os meninos de Ítalo e as meninas de Itália. Homenagens à monarquia italiana eram recorrentes pela atribuição dos nomes Vittorio e Emanuele, assim como referências ao ciclo de vida familiar pela denominação de Primo e Secondo aos primeiros filhos da prole. Esses prenomes estão categorizados por sua referência cultural.

Por fim, alguns nomes não se encaixaram as categorias estabelecidas, parecendo uma invenção dos pais ou denotando diminutivos e derivações, são eles classificados nomes fantasiosos ou flexíveis. Entre os oriundos da província de Rovigo, observamos alguns nomes derivados do estoque nacional terminados em *ano*, tais como: Artibano, Artechiano, Massimiano, Ottaviano. Mais comum eram os nomes terminados em *ina* ou *ino*, denotando diminutivos, por exemplo: Angelina (de Angela), Adelina (de Adele), Albina (de Alba), Onorina (de Onorata), Paolino (de Paolo), Pasquina (de Pascoa), Rosina (de Rosa) e Santina (de Santa). A escolha de um desses prenomes tinha uma dupla função, ao mesmo tempo que se buscava a inovação, também sublinhava a identidade do indivíduo homenageando algum membro da família através da modificação de determinados prenomes familiares. Embora fosse um nome diferente, não deixava de evocar um parente.

Os nomes duplos eram bastante comuns na Itália e foram encontrados em diversos registros. Os estudos já realizados sobre esse costume italiano mostraram que a combinação de nomes sofria influências familiares, sociais e religiosas. Essa escolha poderia ser uma forma de individualizar crianças, conciliar nomes da linhagem familiar com o patrono religioso, mas também solidificar laços entre as famílias paterna e materna.²² Nesses casos, os prenomes foram agrupados separadamente.

Realizada a classificação dos prenomes, procedeu-se a apreciação quantitativa do estoque e a origem desses prenomes. Com base na informatização dos registros de casamento religioso realizados no município estudado, conduzimos a exploração sistemática dos dados e a reconstituição da trajetória desses indivíduos tendo como base o que havia de mais individual: o nome.

Os prenomes mais frequentes entre os nubentes italianos em Franca foram arrolados e organizados na tabela 3, a seguir.

Tabela 3 - Prenomes mais frequentes entre os nubentes italianos em Franca, 1885-1945

Estoque masculino				Estoque feminino		
	Prenomes	N. abs.	%	Prenomes	N. abs.	%
1	Giuseppe	95	9,6	Maria	107	16,2
2	Giovanni	72	7,3	Rosa	30	4,5
3	Antonio	61	6,2	Anna	29	4,4
4	Luigi	51	5,2	Giuseppa	18	2,8
5	Pietro	40	4,0	Luigia	18	2,8
6	Angelo	39	4,0	Angela	15	2,2
7	Francesco	30	3,0	Angelina	15	2,2
8	Domenico	24	2,4	Teresa	14	2,1
9	Giacomo	21	2,1	Carolina	12	1,9
10	Vittorio	20	2,0	Regina	12	1,9
11	Agostino	18	1,9	Giovanna	11	1,7
12	Carlo	17	1,9	Ida	11	1,7
13	Vincenzo	14	1,4	Antonia	10	1,5
14	Michele	11	1,1	Emilia	9	1,3
15	Gaetano	11	1,1	Francesca	9	1,3

continua

²² SCARPIM, op. cit., p. 141.

conclusão

Estoque masculino			Estoque feminino		
Subtotal	524	53,2	Subtotal	320	48,5
Outros	460	46,8	Outros	339	51,5
Total	984	100	Total	659	100

Fonte: Livros Paroquiais de Registros de Casamentos de Franca, 1885-1945.

De um modo geral, foi possível identificar uma forte presença de nomes devocionais. Tanto para os homens quanto para as mulheres, o principal nome era marcado pela religiosidade cristã: Giuseppe e Maria, os pais de Jesus pela tradição católica. A escolha de um nome de batismo cristão demonstrava fidelidade a Deus e ainda remetia as virtudes de algum santo que mais tarde deveriam ser imitadas pela pessoa.

Entre os homens, seis dos dez nomes mais comum foram classificados como devocionais. Além de Giuseppe, os prenomes Giovanni, Antonio, Pietro, Angelo, Francesco e Gaetano também faziam referência aos santos da Igreja Católica. O segundo nome mais comum homenageava São João Batista, primo de Jesus. Antônio era um santo muito venerado na Itália, falecido na província de Pádua, na região do Vêneto no século XIII. Na mesma época, viveram Santo Angelo e São Francisco de Assis, ambos religiosos, o primeiro martirizado na Sicília após se converter ao cristianismo. Pedro foi apóstolo de Cristo e o primeiro papa da Igreja Católica de Roma; e Gaetano de Thiene foi um sacerdote italiano nascido em Vicenza no século XV.

Para as mulheres, predominava o nome de Maria, em homenagem a mãe de Jesus. Esse prenome aparece nos registros de 16,2% das noivas italianas em Franca. A busca por proteção em Nossa Senhora também é visível na atribuição do nome de sua mãe, Anna, que aparece em terceiro lugar na lista. Outras denominações à Nossa Senhora também foram responsáveis pela difusão dos nomes Annunziata, Assunta, Concetta e Immaculata.

Principalmente para as mulheres, os nomes devocionais eram atribuídos também em sua versão flexível. Muitos pais batizavam suas filhas nascidas no período pascal com o nome de Páscoa, ou seu diminutivo, Pasquina. A busca por proteção divina também era evidente na atribuição do nome de Santa, ou Santina.

Além da lealdade aos nomes de santos, as tradições quanto a transmissão desses nomes foi seguida para nomear os filhos nas gerações nascidas

no Brasil. Maria Sílvia Bassanezi verificou que entre as crianças nascidas na Fazenda Santa Gertrudes, no município de Rio Claro, a esmagadora maioria dos nomes que os colonos davam a seus filhos encontrava-se no repertório de nomes de santos e santas da Igreja Católica.²³ Se comparados aos resultados encontrados para Franca, dos dez prenomes mais comuns de nubentes italianos, sete aparecem entre os dez mais usados para os batizados naquela fazenda. Os demais, Francesco, Anna e Angelo, figuram entre a décima primeira e décima terceira posição.

Tabela 4 - Quadro comparativo entre a frequência de prenomes dos nubentes italianos em Franca e os nomes mais usados entre os batizados na Fazenda Santa Gertrudes

Nome	Nubentes na Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Franca, 1885-1945			Batizados na Fazenda Santa Gertrudes, Rio Claro, 1899-1930		
	Ordem	Frequência	Total	Ordem	Frequência	Total
Maria	1	6,5%	107	1	9,9%	207
Giuseppe	2	5,7%	95	4	4,3%	90
Giovanni	3	4,3%	72	3	5,2%	110
Antonio	4	3,7%	61	2	8,2%	172
Luigi	5	3,1%	51	6	2,7%	57
Rosa	6	1,8%	30	10	1,7%	37
Anna	7	1,7%	29	12	1,5%	32
Pietro	8	2,4%	40	9	2,5%	54
Angelo	9	2,3%	39	13	1,3%	28
Francesco	10	1,8%	30	11	1,7%	36
Outros	-	66,2%	1089	-	39,7%	828
Total	-	100%	1643	-	100%	2081

Fonte: Livros Paroquiais de Registros de Casamentos de Franca, 1885-1945. BASSANEZI, Maria Sílvia Casagrande Beozzo. *Colonos do café*. São Paulo: Contexto, 2019, p. 306.

Outro costume bastante forte no mundo camponês era a transmissão de nomes da linhagem familiar, orientada pela realidade sócio-histórica da Itália até a grande emigração. Em função da baixa expectativa de vida, o momento da morte dos avós coincidia com o nascimento dos netos. Por isso, dar às novas crianças da família o nome dos avós tornou-se uma tradição. Além

²³ BASSANEZI, op. cit., p. 210.

dos avós, o nome dos tios, pais e outros parentes também eram escolhidos com muita frequência como forma de transmitir ao novo indivíduo uma trajetória a ser espelhada, no caso dos parentes falecidos. Em algumas partes da Europa, muitos estudos mostram que os pais tinham obrigação de dar o prenome de parentes falecidos para os filhos.²⁴ Reconstituições de famílias italianas espalhadas pelo Brasil mostraram que, mesmo após a imigração, os casais ainda mantiveram a tradição de dar aos novos nascimentos o nome dos mortos. Diante de um contexto de intensa mortalidade infantil, a prática de transmitir os mesmos nomes dos irmãos foi uma forma de perpetuar os prenomes dos falecidos filhos da prole, uma vez que, pela tradição cristã, o nascimento espiritual pela água do batismo anulava a morte do primeiro portador daquele prenome.²⁵

O costume de reutilizar o nome de eventuais irmãos mais velhos ou parentes que tenham anteriormente falecido fazia com que o novo portador carregasse uma série de atributos que inspiravam diversas reações na sociedade: respeito, temor, desprezo, malícia. Tais comportamentos configuram o nome como um patrimônio imaterial que poderia ou não conferir prestígio ao seu portador.²⁶

Vale lembrar que, manter a tradição nem sempre assegurava a manutenção da grafia original italiana.²⁷ Embora na documentação analisada, os nomes estivessem grafados tanto na língua italiana quanto na forma “aportuguesada”, buscamos adequá-los e classificá-los na sua grafia original. Através do cruzamento nominativo de vários registros foi possível identificar a grafia original e as versões aportuguesadas desses nomes, elencados na tabela 5, a seguir.

²⁴ SCARPIM, op. cit., p. 143.

²⁵ BASSANEZI, op. cit., p. 306.

²⁶ CAMILO, Nathan. “É preferível bom nome a muitas riquezas”: dinâmica das práticas de nomeação no extremo sul do Brasil entre o final do século XVIII e o início do século XIX. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2016.

²⁷ O trabalho de Maria Silvia Bassanezi fez o levantamento com todos os nomes aportuguesados.

Tabela 5 - Nomes do estoque imigrante italiano em português: Franca, 1885-1945

Grafia italiana	Aportuguesado	Grafia italiana	Aportuguesado	Grafia italiana	Aportuguesado
Achille	Aquiles	Edoardo	Eduardo	Luigi(a)	Luiz, Luiza
Adda	Alda	Elena	Helena	Maddalena	Madalena, Magdalena
Adele	Adelia, Adelina	Elisabetta	Elisa, Elisabete	Marco	Marcos
Affonso	Afonso	Emmanuele	Manuele	Matteo	Mateus, Matheus
Agnese	Ignes, Inês	Enrico	Henrique	Michele	Miguel
Agostino	Agostinho	Epaminonda	Epamindonas, Palminonde	Mosé	Moisés
Alessandro	Alexandre	Ermes	Hermes	Napoleone	Napoleão
Amedeo	Amadeu	Felice	Felicio	Natale	Natal
Anatolia	Natália	Ferdinando	Fernando	Nicola	Nicolau
Andrea	André	Filomena	Philomena	Oreste	Orestes
Anna	Ana, Anita	Francesco(a)	Francisco(a)	Paolo	Paulo
Annunziata	Anunciata	Gabriele	Gabriel	Pascoino(a)	Pasquino(a)
Arrigo	Rigo	Gaetano(a)	Caetano(a)	Pasquale	Pasqual
Arturo	Artur, Arthur	Gelsomina	Jesuína	Pietro	Pedro
Assunta	Assumpta	Giacinto(a)	Jacinto(a)	Rachelle	Raquel
Battista	Batista	Giacomo(a)	Jacomo(a), Jacomino(a)	Riccardo	Ricardo
Benedetto	Benedito, Benedita	Gioacchino	Joaquim	Rinaldo	Reinaldo
Benianino	Benjamin	Giorgio	Jorge	Rocco	Roque
Biagio	Braz	Giovanni(a)	João, Joana	Romolo	Romulo
Bonfiglio	Bonfilho	Girolamo(a)	Jeronimo(a)	Salvatore	Salvador
Bortolomeo	Bortolo	Giuditta	Judite	Santi	Santo, Santos
Carlo	Carlos	Giulia	Julia	Sebastiano	Sebastião
Carmine	Carmo, Carmen	Giuseppe(a)	José, Josep, Josefa, Josepha, Josepina	Secondo(a)	Segundo(a)
Caterina	Catarina, Catharina	Grazia	Graça	Silvestre	Silvestre
Cesare	Cesar, Cesario	Guerrino	Guerino	Stefano	Estevão
Chiara	Clara	Guglielmo	Guilherme	Teresa	Thereza, Theresina
Concetta	Conceição	Ilario	Hilario	Tommaso	Tomás, Thomaz

continua

conclusão

Grafia italiana	Aportuguesado	Grafia italiana	Aportuguesado	Grafia italiana	Aportuguesado
Costante	Constante, Constantino	Innocenzo	Inocencio	Ugo	Hugo
Crescenzo	Crescêncio	Lodovico	Ludovico	Valentino	Valentim
Dionigi	Dionizio	Lorenzo	Lourenço	Vincenzo	Vicente
Domenico	Domingos, Domingas	Lucian	Luciano	Vittorio(a)	Vitorio(a), Victorio(a)

Fonte: Livros Paroquiais de Registros de Casamentos de Franca, 1885-1945.

No Brasil, Giovanni, Giuseppe, Luigi, Pietro e Francesco passaram a ser João, José, Luiz, Pedro e Francisco. Mas até que fosse estabelecida uma grafia em língua portuguesa, são muitos os registros de Jovani, Juan e Josep. Foi observado um aportuguesamento de 69,9% dos nomes do estoque masculino, enquanto isso, esse fenômeno atingiu 27% dos nomes femininos. Esse fenômeno intensificou-se com a virada do século, à medida que foi enfraquecendo o vínculo com a matriz europeia, principalmente pela busca por adaptação à comunidade local.

Outro fenômeno bastante significativo dessa população é uma considerável frequência de prenomes compostos e múltiplos. Estudos mostraram que este costume estava ligado ao processo de urbanização sofrido pela Europa desde o século XVIII até a Primeira Guerra Mundial. Seria uma resposta a dupla necessidade de individualizar as pessoas no interior da sociedade e de sua própria família.²⁸ Além disso, os pais acabavam por conciliar e solidificar laços familiares e religiosos através da escolha dos prenomes de batismo. A escolha de determinados nomes dos membros da família acabava perpetuando a linhagem de ancestrais no mundo camponês de geração em geração, pois esses prenomes se transformavam em um emblema de pertencimento e reconhecimento familiar.²⁹

²⁸ SCHNAPPER, Dominique. Essai de lecture sociologique. In *Lê prenom, mode et Histoire*. Paris: Édition de L'École des Hautes Etudes em Sciences Sociales, 1980, p. 18.

²⁹ SCARPIM, op. cit., p. 141.

Tabela 6 - Frequência dos principais prenomes duplos dos nubentes italianos em Franca, 1885-1945

Pronomes	N. abs.	%
Giovanni Battista	9	6,9%
Maria Luigia	3	2,3%
Maria Teresa	3	2,3%
Domenico Antonio	2	1,5%
Francesco Giacomo	2	1,5%
Pietro Antonio	2	1,5%
Pietro Giovanni	2	1,5%
Maria Nazzarena	2	1,5%
Maria Rosa	2	1,5%
Outros	103	79,2
Total	130	100%

Fonte: Livros Paroquiais de Registros de Casamentos de Franca, 1885-1945.

No decorrer do período analisado, identificados 130 casos de nomes compostos, sendo que quatro pessoas tinham mais de dois nomes. Os dados da tabela acima revelam que são poucas as combinações recorrentes nesse grupo. Para os homens, Giovanni Battista é o único prenome duplo bastante encontrado, muitas vezes sobre grafia flexível Giambattista ou Gio Batta. Os prenomes mais combinados eram Maria, em 12,3% dos casos, seguido por Giovanni, em 6,5%; Antonio, em 5,7%; Battista, em 4,2% e Giuseppe, Luigi, Domenico e Francesco que contabilizaram 3% cada um.

No que diz respeito a absorção desses nomes compostos na localidade de destino desses imigrantes, a inversão dos nomes ou o suprimento de um deles aponta para o processo de inserção à sociedade tanto quanto o aportuguesamento da grafia. Esse rol de combinações nem sempre se perpetuava no Brasil, pois o fenômeno que se visualiza é outro. Aqui, a necessidade de individualização do sujeito no interior da família e da sociedade gradativamente se dilui. O desligamento físico da comunidade original e o estabelecimento de novas relações com a sociedade francana possibilitava a transformação dos sinais ou signos por meio dos quais se identificavam. Ou seja, os nomes além de serem traduzidos para o português também eram simplificados, pois em grande parte da documentação avaliada, as pessoas deixaram de usar os

prenomes combinados, tais como Giovanni Battista, Maria Luigia ou Domenico Antonio, e passaram a ser mencionados apenas como João, Maria, Luiza ou Domingos.

Na esfera linguística, os prenomes embasam o uso dos idiomas e a escala de absorção dos signos do grupo étnico para demonstrar sua identidade. Alguns prenomes já existiam no estoque português ou foram rapidamente absorvidos à língua no seu formato original. Nesses casos, embora não tenha se assistido novidades em relação ao estoque original, foram realizadas algumas atualizações na acentuação, empregando acentos agudos e circunflexos, suprimindo ou colocando consoantes mudas, conforme a pronúncia do país.³⁰ É o caso dos prenomes Antônio, Ângelo, Cândida, Brígida, Emílio e Otávio, conforme a tabela abaixo.

Tabela 7 - Prenomes do estoque imigrante italiano mantidos na sua grafia original ou apenas adequados à língua portuguesa da época

Albano	Avelino	Dirce	Irma	Olinda
Alberto	Barbara	Donato	Isidoro	Otávio
Albina	Basílio	Dosolina	Laura	Palmira
Aldo	Bernardo	Elisa	Lavínia	Regina
Alfredo	Bianca	Elvira	Leandro	Renato(a)
Alice	Brígida	Emilio(a)	Leonardo	Rita
Amabile	Camillo	Ernesto(a)	Leonildo(a)	Romildo
Amália	Cândida	Eugênio(a)	Leopoldo	Rosa
Ambrósio	Carlota	Evaristo(a)	Malvina	Santo(a)
Amélia	Carolina	Fausto(a)	Marcello(a)	Severino
Ângelo(a)	Celeste	Florinda	Margarida	Silvano
Anselmo	Clementina	Fortunato(a)	Mario(a)	Silvio(a)
Antônio(a)	Cornélio	Frederico	Marina	Teresa
Armando	Dante	Gildo	Matilde	Umberto
Atílio	Delfina	Graciosa	Mercedes	Virgílio
Aurélio	Demétrio	Gregório	Narciso(a)	Virginio(a)
Aurora	Deodato	Guido	Olga	Zelinda

Fonte: Livros Paroquiais de Registros de Casamentos de Franca, 1885-1945.

Mesmo os prenomes italianos que passaram por pequenas modificações no Brasil podem ser encontrados grafados de diversas maneiras, uma vez que

³⁰ A Reforma Ortográfica de 1911 foi a primeira iniciativa de normatizar e simplificar a língua portuguesa, no entanto, no Brasil manteve-se a ortografia de base etimológica.

a grafia correta dependia de fatores que iam além da pronúncia e da adoção de nomes aportuguesados pelos imigrantes, mas também resultava da existência ou ausência de documentos anteriores, como passaportes e certidões de nascimento e casamento, e principalmente, do zelo dos responsáveis pela confecção dos documentos civis e paroquiais. Além disso, é importante ressaltar que esses imigrantes são contemporâneos às discussões sobre a normatização da língua portuguesa e a unificação linguística entre Portugal e Brasil colocadas durante toda a primeira metade do século XX.

Camilo, Donato, Nicola: prenomes de um mesmo estoque

Até que ponto pode-se levantar hipóteses sobre a proveniência dos imigrantes a partir do estoque de nomes disponíveis em um determinado mercado matrimonial? Em primeiro lugar, há de observar que a Itália recém-unificada mantinha diversidades culturais marcantes e as escolhas nominativas resultam de uma prática social largamente associada a um signo de reconhecimento e pertencimento. Ou seja, lançar hipóteses a um estoque de prenomes tem uma potencialidade no estudo tanto sobre a procedência geográfica desses italianos quanto à existência de prenomes particulares numa perspectiva étnica, regional e religiosa. Na tabela 8, a seguir, apresentamos as proporções encontradas para os prenomes mais comuns, conforme a região de origem.

Tabela 8 - Prenomes mais comuns dos nubentes italianos por região de origem. Franca, 1885-1945

	Prenome	Centro		Norte		Sul		Não identificado		Total
		N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%	
1	Maria	11	10	64	59,8	17	15,8	15	14	107
2	Giuseppe	17	17,8	50	52,6	10	10,5	18	18,9	95
3	Giovanni	11	15,2	46	63,8	5	6,9	10	13,8	72
4	Antonio	8	13,1	35	57,3	9	14,7	9	14,7	61
5	Luigi	6	11,7	36	70,5	3	5,8	6	11,7	51
6	Pietro	2	5	25	62,5	4	10	9	22,5	40
7	Angelo	6	15,3	21	53,8	1	2,5	11	28,2	39
8	Francesco	1	3,3	16	53,3	8	26,6	5	16,6	30

continua

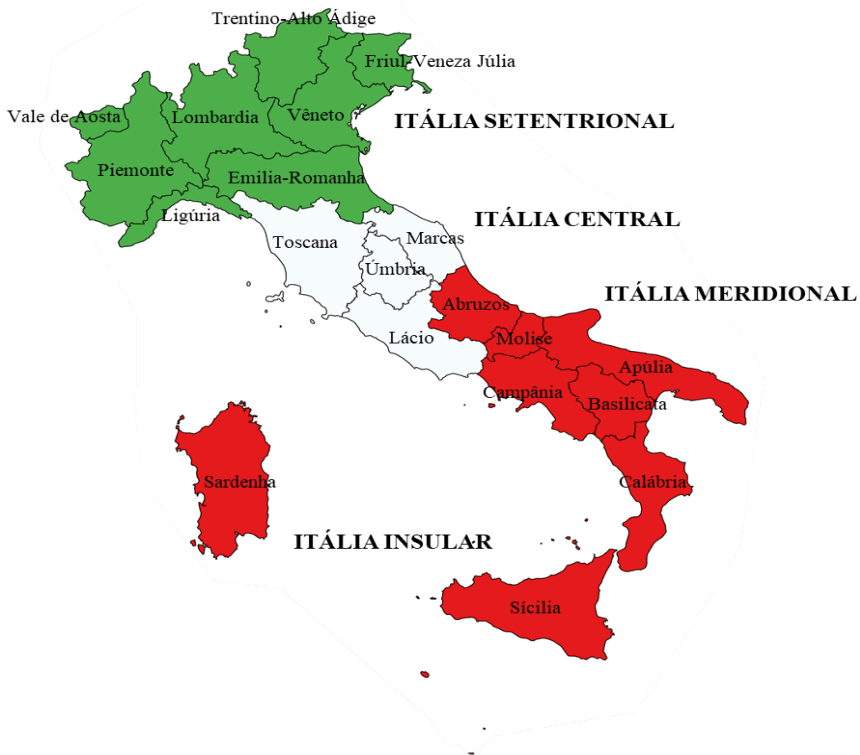
conclusão

	Prenome	Centro		Norte		Sul		Não identificado		Total
		N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%	
9	Rosa	3	10	15	50	3	10	9	30	30
10	Anna	6	20,6	10	34,4	4	13,7	9	31	29
11	Domenico	10	41,6	5	20,8	8	33,3	1	4,1	24
12	Giacomo	1	4,7	14	66,6	1	4,7	5	23,8	21
13	Vittorio	1	5	17	85	-	-	2	10	20
14	Agostino	2	11,1	12	66,6	2	11,1	2	11,1	18
	Outros	129	12,8	584	58	122	12,1	171	16,9	1006
	Total	214	13	950	57,8	197	11,9	282	17,1	1643

Fonte: Livros Paroquiais de Registros de Casamentos de Franca, 1885-1945.

Na tabela os números percentuais têm um interesse metodológico, pois revelam as proporções apreciáveis dos prenomes dos nubentes italianos mais frequentes que permitem compará-los com os números sobre a presença regional desses italianos. Em todo o período analisado, apenas 17,1% dos italianos que contraíram matrimônio em Franca não souberam ou não declararam seu local de nascimento. Entre os demais, 57,8% eram de origem setentrional, 13% provenientes das províncias centrais e 11,9% da região meridional.

Mapa 1 - Regiões italianas



Fonte: Elaboração própria.

Do ponto de vista da proporção de nubentes por região, os resultados obtidos para o prenome Antônio foram muito próximos aos percentuais de cada região. Por outro lado, o estudo mostrou também valores desproporcionais. Por exemplo, o prenome Domenico era mais difundido pelas províncias centrais e meridionais, tendo apresentado a menor proporção da região setentrional, enquanto 70% dos noivos chamados Luigi eram provenientes do Norte da Itália. Os prenomes Giacomo, Agostino e Pietro também eram mais frequentes entre os setentrionais, assim como o prenome Vittorio, que não apareceu em nenhum registro de nubente oriundo das províncias meridionais. Levando em consideração o contexto histórico regional, a ausência desse prenome na população de origem meridional pode estar atrelada aos efeitos da unificação do território italiano liderado pelo Reino do Piemonte-Sardenha, governado por Vittorio Emmanuele II, que se autodeclarou rei de toda a Itália em 1861 após conquistar o Reino das Duas Sicílias, ao sul da península.

No território brasileiro, de dimensões continentais, prenomes como Cícero e Severino são exemplos comuns nos estados do nordeste do país. O primeiro de conotação devocional, em homenagem ao carismático padre cearense Cícero Romão Batista; enquanto o outro, de tão comum, tornou-se sinônimo para os retirantes nordestinos pela vida severa que levavam. Como aferido pela pesquisa nos registros paroquiais de italianos em Franca, alguns prenomes apareciam apenas em famílias de determinada região da Península Itálica.

Camillo, Donato e Nicola são nomes que saltam aos olhos pelo seu caráter regional. Os portadores desses prenomes eram, praticamente todos, provenientes das províncias do centro e sul da Itália. Além disso, a reconstituição de famílias revelou que esses prenomes não deixaram de fazer parte das práticas de nomeação mesmo após a imigração, sendo escolhidos como nome de batismo por indivíduos desses grupos décadas após deixarem a Itália. Se pensarmos que a proporção de imigrantes dessas regiões fosse relativamente menor que a de oriundos do norte, a utilização desses prenomes serve para um estudo também sobre as práticas nominativas pós-imigração.

Uma breve pesquisa sobre esses nomes remonta a tradição cristã católica da região de origem dos portadores. Nessas áreas, a influência da Igreja Católica na cristianização dos nomes próprios ainda era bastante intensa no final do século XIX, pois além do calendário litúrgico estas famílias conviviavam diretamente com os exemplos de santos que viveram nas localidades próximas. O uso dos nomes de santos servia como afirmação de devoções familiares, como pagamento de promessas realizadas, ou, sofria também, a intervenção dos padres locais. Os nomes Camillo, Donato e Nicola remetiam a uma prática nominativa devocional regional, mantida por muitas famílias mesmo após a imigração.

Em Franca, esses nomes aparecem primordialmente em famílias das províncias da região dos Abruzos. Em toda a documentação analisada não foi encontrado nenhum nubente de nome Camillo e Nicola provenientes do Norte da Itália, ao passo que apenas um noivo do Vêneto de nome Donato subiu ao altar. O prenome Nicola era mais comum ainda para os oriundos das províncias do Sul, pela devoção a São Nicolau, cujos restos mortais estão sepultados na comuna de Bari, no sul da Itália.

No caso de Donato e Camillo, a tradição era mais forte no centro da Itália, onde viveram os religiosos São Donato e São Camillo de Lellis. O primeiro, de origem irlandesa, foi bispo de Fiésole, na região da Toscana, no século IX. Já São Camilo de Lellis foi um religioso italiano, venerado pela Igreja por proteger os enfermos. Segundo a tradição, Camilo teria nascido após um

parto difícil de uma mãe sexagenária. Natural da comuna de Bucchianico, na província de Chieti, em 1550, foi militar, tendo perdido todos os bens em uma vida profana e se convertido para uma vida de caridade e serviço aos pobres e doentes.

Tabela 9 - Transmissão dos nomes Camilo, Donato e Nicola pelas famílias italianas por região de origem. Franca, 1885-1945

Prenomes	Região de origem da família			Total
	Centro	Norte	Sul	
Camilo	1	-	4	5
Donato	-	3	7	10
Nicola	2	-	13	15
Derivações de Nicola – Nicolau, Nicolino(a)	5	4	21	30

Fonte: Livros Paroquiais de Registros de Batismos de Franca, 1885-1945.

Refletindo sobre a perspectiva regional, cultural e religiosa nas práticas de transmissão nominativa pós-imigração, os dados obtidos para os três nomes enfocados confirmam a hipótese de que a tradição católica interferia na formação do rol de prenomes disponíveis anos após a chegada ao Brasil. Entre 1899 e 1926, cinco crianças foram batizadas com o nome de Camilo, sendo que apenas duas não pertenciam a uma família proveniente da mesma província que o santo homônimo. Uma era filha de pais napolitanos e a outra de família toscana. Os outros três casais que escolheram o nome do santo para seus filhos eram da província de Chieti, naturais de comunas vizinhas a do santo homenageado. No caso do prenome Donato, 70% das crianças também pertenciam às famílias da região dos Abruzos. Por sua vez, o prenome Nicola, com sua derivação Nicolau e flexões Nicolino e Nicolina, foi transmitido primordialmente para crianças de famílias meridionais, seguindo a devoção em São Nicolau, cuja fé no sul da Itália levou a construção de uma basílica na região da Apúlia, onde estão sepultados seus restos mortais.

Fica evidente, embora não seja possível ir muito longe nessas especulações para este artigo, que é possível identificar um estoque de prenomes estrangeiros através das fontes paroquiais levantadas de forma serial e analisada metodologicamente de maneira micro-histórica. O estudo sobre os prenomes é uma possibilidade dentre uma gama de outras potencialidades dos livros paroquiais das localidades atingidas pela imigração em massa.

Considerações finais

A evolução das metodologias microanalíticas e de estudos através da reconstituição de famílias têm permitido conhecer as práticas nominativas e a evolução dessas tradições nas sociedades do passado. As perguntas vão sendo colocadas sob novas luzes a cada pesquisa, de modo que seja conhecido cada vez mais os comportamentos onomásticos em diversos grupos étnicos. O estudo sobre as práticas de transmissão de prenomes observam as marcas sociais, religiosas e familiares presentes como forma de demarcar uma identidade, principalmente na nova sociedade de destino dos imigrantes. Nesse sentido, a escolha dos prenomes na Itália do século XIX estava arraigada aos signos do mundo camponês católico, ao passo que os imigrantes mantiveram essa tradição que simbolicamente os mantinham ligados à terra natal.

Referências bibliográficas

AMORIM, Maria Norberta. Identificação de pessoas em duas paróquias do Norte de Portugal (1580-1820). *Boletim de Trabalhos Históricos*, v. XXXIV, p. 213-279, 1983.

BASSANEZI, Maria Silvia Casagrande Beozzo. *Colonos do café*. São Paulo: Contexto, 2019.

CAMILO, Nathan. “É preferível bom nome a muitas riquezas”: dinâmica das práticas de nomeação no extremo sul do Brasil entre o final do século XVIII e o início do século XIX. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2016.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

DUPÂQUIER, Jacques. Introduction. In: *Lê prenom, mode et Histoire*. Paris: Édition de L'École des Hautes Etudes em Sciences Sociales, 1980.

FRANZINA, Emilio. *A grande imigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. São Paulo: Ave Maria, 1973.

HAMEISTER, Martha Daisson. *Para dar calor à nova povoação: estudo sobre estratégias sociais e familiares a partir dos registros batismais da vila do Rio Grande (1738-1763)*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

Diga-me seu nome e te direi de onde és: estudo dos prenomes como um patrimônio étnico...

LEVI, Giovanni. A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MARCÍLIO, Maria Luiza. Os registros paroquiais e a História do Brasil. *Varia História*, n. 31, p. 13–20, 2004.

MERCER, José Luiz da Veiga; NADALIN, Sergio Odilon. Um patrimônio étnico: os prenomes de batismo. *Topoi* (Rio de Janeiro), v. 9, n. 17, p. 12–21, 2008.

NADALIN, Sérgio Odilon. João, Hans, Johann, Johannes: dialética dos nomes de batismo numa comunidade imigrante. *História Unisinos*. São Leopoldo: Unisinos, v. 11, n. 1, p. 14–27, 2007.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

PRECIOSO, Daniel. Edoardo Grendi E Giovanni Levi: Da Antropologia À Microanálise Histórica (1977-1985). [s.l.: s.n.], 2019.

SCARPIM, Fábio Augusto. Família, religiosidade e identidade étnica nas práticas de transmissão de nomes de batismo em um grupo de imigrantes italianos. *Revista Brasileira de Estudos de População*2, v. 31, n. 1, p. 135–150, 2014.

SCHNAPPER, Dominique. Essai de lecture sociologique. In: *Lê prenom, mode et Histoire*. Paris: Édition de L'École des Hautes Etudes em Sciences Sociales, 1980.

SCOTT, Ana Silvia Volpi; SCOTT, Dario. Análise quantitativa de fontes paroquiais e indicadores sociais através de dados coletados para sociedades de Antigo Regime. *Mediações*, v. 18, n. 1, p. 106–124, 2013.

WEIMER, Rodrigues de Azevedo. A gente da Felisberta: consciência histórica, história e memória de uma família negra no litoral rio-grandense no pós-emancipação (c. 1847 - tempo presente). Universidade Federal Fluminense, 2013.

Artigo recebido para publicação em 19/03/2021

Artigo aprovado para publicação em 21/02/2022